

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega

N.º 257

Assinaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 3 de junho de 1888

Publicações
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 23 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Arralla as mandou:

| | |
|---|------------|
| Dos canudos da sr.ª camara..... | 28\$492 |
| Dos pescadores.... | 90\$000 |
| De lenha durante 1886..... | 408\$770 |
| Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Journal de Estarreja</i> | 800\$000 |
| | 1:327\$262 |

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 2 DE JUNHO DE 1888

A opposição

O que se tem passado na camara dos deputados é indescritivel. A opposição apenas pretende impedir a boa ordem dos trabalhos quer por meio de arruaças e tumultos, quer por meio de longos discursos improductivos.

De tudo o que se tem passado se conclue que a opposição não quer trabalhar em bem do paiz; não quer que o tempo seja empregado em beneficio dos serviços publicos. Faz longos discursos, gasta muitas sessões sem resultado, quer largas discussões a proposito de tudo, menos do que possa interessar ao bem estar do paiz. Pois para isso escusam de lá estar os depu-

tados da serpia, recebendo um valioso subsidio á custa do nosso suor. Ou mudem de vida, ou vão tratar d'outro officio. Transcrevemos em seguida um excellento artigo do *Correio da Noite*, que dá bem a medida do que essa gente por lá faz. E' a proposito das sessões nocturnas.

Foi realmente perdida para os interesses publicos a sessão de hontem na camara dos deputados. pois que é sempre o paiz quem a final de contas tem de pagar as custas dos processos que se intentam em seu nome; mas com ser mais uma sessão perdida, como a de sabado e tantas outras, não deixou de ser instructiva e proveitosa para a critica dos costumes parlamentares do nosso tempo.

Vimos primeiramente um ex-ministro da coroa fazer um discurso fonambulesco, chalacento, inverosimil e unico, um d'esses discursos de baixa comedia que fizeram a reputação do velho Theodorico, e em nada abomam a seriedade dos trabalhos parlamentares.

O illustre conselheiro quiz encher tempo e provocar a gargalhada, mas não se lembrou nem do lugar onde estava, nem da postura que todos temos o direito de exigir de quem ja foi ministro de estado, nem das tradições do partido a que pertenceu Fontes, o estadista correcto e sereno.

Combatendo as sessões nocturnas, o illustre deputado procurou argumentos humoristicos nos proverbios populares e nas chronicas monasticas, declarando arrepiar-se de phantasmas e denunciando ao mesmo tempo as *ficellas* de que usava o seu partido quando pretendia improvisar discussões. E a proposito citou este facto: n'uma sessão noturna queria a regeneração discutir a proposta do codigo de justiça militar, mas na sala não havia deputados da opposição. Que fazer? Pediu-se a um deputado da maioria que representasse o papel de cardeal-diabo, para que o sr. Julio de Villena podesse recitar a sua defeza do projecto, e sobre este simulacro de discussão votou-se a proposta do governo.

Logo, concluiu o sr. Assumpção, as sessões nocturnas não passam de comedia, e o publico está fart' de comedias e de comediantes. Os ossos de Fontes estremeram no sepulchro.

*
**

Outra nota curiosa foi a proposta da esquerda dynastica, assignada tambem pelo sr. Consiglieri Pedroso. O sr. Fuschini ejo deputado republicano propozeram que houvesse sessões nocturnas, mas sómente para a discussão do orçamento e do projecto dos cereaes.

A isto respondeu o sr. Simões Ferreira, relator da commissão do regimento, accetando o alvitre por se comprehender nas idéas da commissão, mas combatendo o proposito de cercar á presidencia o direito de dar para a ordem do dia os projectos que tivessem por necessarios e urgentes.

A serpia que esperava até áquelle momento ser apoiada pelos esquerdistas e republicanos, desatou logo a fazer despropósitos, e tanto bastou para que o sr. José de Azevedo Castello Branco, conquistando a palavra á custa dos inscriptos, fizesse um novo discurso de obstruccionismo plus-quam-perfeito, tomando por thema um *reclame* publicado n'este jornal, uma innocente e humoristica noticia, de responsabilidade alheia á redacção, uma prosicula emfim que o seu auctor nunca imaginou viria a merecer as honras de uma discussão parlamentar.

Pois mereceu. O sr. José de Azevedo, á falta de melhor pretexto, pegou do *reclame* em que um industrial qualquer recomendava as luvas do seu estabelecimento, e com o *Correio da Noite* na mão affirmou á camara, que na opinião do sr. José Luciano e na redacção do jornal que elle directamente inspira, passa por materia corrente a suspeição de negociatas arranjadas pelo governo, mediante o emprego de luvas!

Ergueu-se então o sr. presidente do conselho, indignado com o que acabava de ouvir, e desviando da honra dos ministros qualquer suspeita que das palavras do deputado serpiaceo podesse derivar-se para a honestidade collectiva ou individual dos membros do gabinete, intimou-o a produzir quaesquer provas, documentos ou informações que a tal respeito possuísse, pois que não podia consentir que a seu lado se sentas e pesoa que não fosse honesta ou ministro que antepozesse os interesses particulares aos interesses do estado.

Quanto ao *Correio da Noite* declarou, e com verdade, que não era inspirador, redactor ou proprietario d'aquelle jornal ministerial, que as pessoas encarregadas da redacção assumiam, como homens de bem, toda a responsabilidade do que alli se publicava, e que o *reclame* do qual o illustre deputado tirára illações tão extraordinarias, nem mesmo era da responsabilidade da redacção, mas de quem o escreveu e pagou e da pessoa que o admittiu.

Eslarecido o caso do *reclame* que deu origem á tanta balburdia, e que—lealmente o confessamos—não teria sido publicado, se tivessem sido visto por quem têm responsabilidades politicas, o sr. José de Azevedo respondeu o seguinte que encontramos em um extracto insuspeitissimo:

«—Que estava convencido nada ter dito de aggressivo para a honra de ninguém, mas que se assim fosse tinha a vulgar coragem de assumir d'isso inteira responsabilidade.

Feita esta cathgorica declaração, acrescentou que nada modificava ao que dissera; sómente julgava do seu dever rectificar algumas inexactidões do discurso do sr. Luciano de Castro.

Pedia-lhe s. ex.ª a responsabilidade de insinuações que não foram feitas, provas de accusações que não formulara: não tinha a produzil-as, porque nada affirmára. Mas se alguém havia responsavel do veneno com que a opi-

não, d'indole propensa á maledicencia, contaminava os actos do governo. não era elle—era o sr. Luciano de Castro...

Nada mais fizera que tirar illações humoristicas d'um disparatado *reclame* que nunca devera ser accete em jornal de tamanha responsabilidade».

E assim terminou este incidente, reconhecendo o sr. José Luciano, em vista das declarações terminantes do sr. Azevedo Castello Branco, que este illustre deputado não fizera accusações offensivas para ninguém, como a principio se lhe tinha affigurado.

*
**

A sessão terminou pelas scenas do costume, e foi ainda o sr. Arroyo quem assumiu a direcção do tumulto, na sua qualidade de general de 27 annos, irrevogavel.

Tendo pedido a palavra sobre o modo de propôr, observou-lhe o sr. presidente que sobre o modo de propôr não podia permittir que qualquer deputado discutisse largamente a materia, porque a essa pratica se oppunha o regimento e o interesse de não eternisar as discussões.

Esta advertencia tão correcta levantou grande celeuma nas bancadas da opposição, e foi tanta a algazarra que o presidente teve de suspender a sessão e pôr o chapéu na cabeça.

Perguntamos agora: pôde isto continuar? Felizmente ainda ha recursos bastantes para pôr um termo n'este espectáculo. A opinião publica já os aponta, e o governo sabe perfeitamente quaes são.

Assumptos diversos

Bonaparte Arroyo tem sido cantado em proza e verso; é o assumpto para caricaturas, gazetilhas, artigos humoristicos, anedoctas, e para tudo, emfim, quanto possa ridicularisar um homem. Notavel pela sua linguagem andaz, tornou-se agora notavel no comico tambem. E para completar a obra uma das mais brilhantes pennas regeneradoras chamou-lhe Napoleão; Bordalo Pinheiro aproveitou logo a ideia e immortalisou-a com o seu lapis incomparavel. General João Bonaparte Arroyo é hoje tão celebre como o General Bum da Grã-Duqueza de Gerolstein. Se se quizesse um castigo severo para o insultador d'Ovar, não podia encontrar-se melhor.

Bonaparte Marcellino, Bonaparte-Bum-Arroyo, que é o que ha de mais fino, que é mesmo trigo sem joio, revogou a *irrevogavel*, aquella resolução.

Oh João incomparavel, Arroyo Napoleão!

No Porto, um grupo de rapazes intelligentes vae publicar um jornal com o titulo *Irrevogavel*, para perpetuar a memoria do immortal insultador d'esta villa.

Marcellino Bonaparte, conseguiste ser notavel; e pilhaste com certa arte o cognome *Irrevogavel*.

Um jornal do Porto, *O Norte*, filiado na esquerda dynastica de que é chefe o sr. Barjana de Freitas, censurava muito o João Napoleão por ter tido uma ideia irrevogavel sem consultar os seus eleitores d'aquella cidade; e só de joiz, diz o referido jornal, poeria dar o passo que deo. Ou bem que se é general ou não; sendo-o, e da tempera de Bonaparte, manda-se e os outros obedecem. Mas d'esta vez parece que o general é que teve de baixar a orelha.

Para Napoleão vae mal.

Bonaparte escorregou, ficou quasi estatelado; e baixou de general a um misero soldado.

Dizem que para o homem voltar á igreja regeneradora foi preciso prometter-lhe uma pasta.

Não sabemos se a promessa é irrevogavel á antiga ou á moderna; agora não ha que fiar.

Nem mesmo podemos fiar-nos, quando elle no ultimo artigo dos decretos fallar em revogar a legislação contraria. Attentando aos merecimentos deve ser ministro da guerra.

E depois, nas formaturas, o João da birba loura ha-de passar a revista montado n'uma vassoura!

Oh João! oh Bonaparte! oh immortal!

Na camara dos pares discute-se, á hora em que escrevemos, o codigo commercial. Este importantissimo melhoramento, devido á iniciativa do infatigavel trabalhador sr. conselheiro Veiga Beirão, basta para tornar notavel a passagem de um ministro pelas cadeiras do poder. Todos os que se entregam ao estudo da jurisprudencia comprehendem o valor de tal reforma. No Porto, resolveu-se felicitar o digno ministro logo que o projecto seja approved e vae ser-lhe offerecida uma medalha.

Trez pensamentos do pyramidal discurso de Arroyo, que devem approximar-se:

Ovar é terra de bandidos; não fica bem defender Ovar; eu não defendo o chefe regenerador d'Ovar.

A sessão legislativa de 1888 deve ficar memorável, como um exemplo frisante da decadencia do parlamentarismo e do que será a administração d'este paiz quando a publica governança cahir nas mãos do grupo serpáceo Felizmente que isso vem longe, e cada vez se affasta mais essa hora pelos desvarios constantes dos principaes cabeças. Alli não se respeita pessoa alguma, nem o lugar onde estão, nem as conveniencias; não tem consideração pelo mandato que lhe confiaram, nem pelos sacrificios do paiz, nem pelo aperfeiçoamento dos serviços publicos que devem promover. Mas o que querem então? o que tem em vista? não se sabe. Ultimamente chegaram a declarar em pleno parlamento que o seu fim era fazer obstruccionismo; nunca se desceu tão baixo! E ganham cem mil reis cada um por mez para fazerem declarações d'estas!!

Porque seria que o Arroyo não defendeu o chefe regenerador d'Ovar?!

Subscrição aberta na redacção do OVARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte... 37550

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXII

A Festa do Corpus-Christi

Meu amigo.

Abro hoje, cheio de contentamento, uma feliz excepção no programma, traçado e cumprido, d'estas cartas.

Tenho fallado da politica d'esse lado; mas um facto notabilissimo na vida d'este Concelho, e que já agora se destacará brilhantemente na sua historia, erguido, como um marco d'ouro na sua caminhada pelo progresso, a indicar quanto este povo é nobre e fidalgo em sentimentos, um facto que attesta que vinte e tantos annos de treva não obliteraram em seu coração o seu entranhado amor pelas manifestações grandiosas de prodigiosa vitalidade, um facto que é o primeiro em grandeza na sua vida, impelle-me a occupar-me d'elle, como uma onda de luz em tanta escuridão, como uma onda de vida em tanta podridão, que foi toda essa administração do velho desterrado do Matto-Grosso.

Quero-me referir á esplendorosa, a magnificente festividade do Corpus-Christi, resuscitada este anno pela actual camara Municipal, e resuscitada d'um modo que muito honra toda a Villa,

bem aceite por todos os habitantes do concelho, independentemente de crenças e de interesses politicos.

Como, apesar de convidado, não podeste, por motivos que acceto, assistir a tão magistosa solemnidade, eu vou descrever-a, como souber, reproduzindo, em phrase simples, as mais vivas impressões d'um facto tão importante, que vibraram a alma popular n'uma exuberancia de entusiasmo.

Começo, ao traçar esta pagina, que desejara emoldurar com um buril de artista afamado da Renascença, registando que os moradores das ruas, que a procissão percorreu, briosamente acudiram ao appello da Camara, porfiando cada qual em cair as suas casas e juncar as suas testadas.

Desde a igreja matriz, em todo o percurso da procissão, mastareus enbandeirados, a pequenos intervallos, marcavam aquelle percurso.

Sobresafia entre todas as ruas, a de S. Thomé, toda afestoadada, ornada de plinthos encimados por vasos de flores, desfraldados á brisa lindos galhardetes papejando, e pendendo dos mastareus pequenos escudos e a rua tapetada de alecrias e fuchos, mosqueada de folhas de rosas. Encarregaram-se voluntariamente da decoração, que foi, como vês, distincta, os srs. Henrique Ramos, Francisco Marques e José Maria Rezenda, que se houveram com brio. São dignos, por isso, de especial menção honrosa.

Tambem os Paços Municipaes apresentavam uma excellente decoração. De cada janella caia uma colgadura de damasco, e abaixo, sobre o capitel de cada columna da arcada, no centro d'uma corôa de flores sobresafia um escudo ladeado por 2 galhardetes. A arcada era toda juncada.

Pelas dez horas da manhã foi o S. Christovam, de tunica reformada, conduzido para a igreja matriz, seguido pela bandeira da Camara Municipal, e por esta convenientemente uniformizada, pelo sr. administrador do Concelho e subordinados e pela philharmonica ovarense.

A missa solemne, além da Camara, e das auctoridades administrativa, assistiu o rev.^{mo} parochio d'Ovar, da sua cadeira, e o corpo judicial, representado pelo agente do ministerio publico, sr. dr. Nunes da Silva, pelos advogados, srs. drs. Chaves e Christovam Coelho, pelo sr. contador, e pelos srs. escrivães do 1.º, 2.º e 3.º officio.

A missa, a grande instrumental, foi a do sr. Valerio.

A's tres horas da tarde, de novo a Camara incorporada, precedida pela sua bandeira, e acompanhada pelo sr. administrador e subordinados, pelo chefe da estação telegrapho-postal e pelo sr. escrivão de Fazenda, se dirigiu á igreja matriz, a fim de assistir a vespers solemnes e organizar a procissão.

Assistiu tambem o corpo judicial, de que acima fallei, seguido pelos respectivos officiaes de diligencias, cada um com o seu uniforme, o sr. Commendador Costa, o cirurgião de partido municipal sr. Amaral, os juizes de paz d'Ovar e Esmoriz, srs. Lamy e Oliveira, os sargentos do commando da reserva e os guardas do posto fiscal.

Presidiu ao acto o rev.^{mo} vigario da vara e abba de Vallega, acolytado pelo rev.^{mo} abba de Esmoriz e pelo rev.^{mo} reitor de Maceda.

Ao fim das vespers, subiu ao pulpito o sr. p.^o Nogueira, conceituado orador sagrado, que fez um brilhante discurso, em phrase alevantada, profundando firmemente na doutrina da eu-

christia e referindo-se ao de leve ao esquecimento em que porzo e tantos annos fora votada a maior festividade do Christianismo, que tanto valeu á nossa patria, victoriosa em outras eras pela religião. A igreja, maravilhosamente armada, atulhada de gente e cheia de silencio, escutou com muito agrado o illustre orador, que tão bem fez realçar a acção benéfica do Christianismo sobre a nossa patria, pondo altamente em relevo a excellencia do mysterio da eucharistia, como a extrema liberalidade do Deus redemptor para o homem redimido.

Referi-me acima á ornamentação da igreja: Devo acrescentar que não me recordo de tela visto melhor armada, nem semelhantemente. E deve-se isso ao bom gosto do armador, o nosso amigo sr. Henriques.

Findo o sermão, começou-se de organizar a procissão.

E d'esta forma tenho chegado ao ponto capitel do assumpto d'esta carta, ao facto mais edificante e mais pomposo do dia.

Logo me impressionou agradavelmente a compostura grave e o legitimo orgulho da corporação dos oleiros, que abriam o prestito.

Era antigamente costume, no dizer dos velhos, concorrerem a esta procissão a corporação dos alfátates e a dos carpinteiros.

D'esta vez, porém, só compareceu a corporação dos oleiros; e honra lhes seja, que, precedidos da sua bandeira, notavelmente melhorada, em grande numero abrilhantaram visivelmente a procissão.

E com tanto maior satisfação e mais enthusiasmo aponto esta circumstancia, quanto me prezo de poder aqui declarar, poupando trabalho a miseros farejadores de genealogias, que os meus avós, os paternos e maternos, eram oleiros; isto é, pertenciam á muito antiga e briosa corporação de artistas que foram sempre a gloria d'esta Villa, estendendo muito ao longe a fama da sua industria ceramica.

Não imaginas quanto folguei que a corporação dos oleiros, não esquecesse as nobilissimas tradições da antiga corporação que n'esta Villa tinha o primeiro logar em brio e pundonor! E' que me lembrei de quanto os meus antepassados foram fidalgos pelo trabalho e pela honradez, e, naturalmente, como em sonhos, imaginei que em velhas eras os meus avós tambem alli, n'aquelle posto d'honra, marchavam serenamente, gravemente, altivos da sua honestidade e cheios do seu brio legitimo...

Honra, portanto, aos oleiros mais uma vez, que assim deram um solemne testemunho de que sabem respeitar as tradições de gloria deixada pela sua corporação. Antonio Silvestre, empunhava, como juiz, a vara; e José Vidinha atirava ao ar a bandeira, que, era eu ainda creança, o velho Vadahi, padrasto de minha mãe, e que me queria como a um verdadeiro neto, e por mim respeitado e querido como um verdadeiro avô, guardou religiosamente á espera do grande dia que trouxesse ao sol o orago d'esta freguezia, S. Christovam, n'uma palavra. Embalde esperou! Mas ainda bem que o herdeiro d'essa esperança não desesperou, por muito esperar. Ahi o vimos dirigindo a corporação; e com que alegria!...

Seguiu-se á corporação dos oleiros, a associação de N. S.^a de Lourdes, de Vallega. Vinha muito numerosa e muito composta. Depois o Coração de Jesus, de Vallega; o Coração de Maria, d'ahi; o Coração de Maria de S. Vicente; a S.^a da Penha d'Esmoriz; o Martyr S. Se-

bastião de Vallega; a S.^a do Rosario, d'Ovar; as Almas de Esmoriz; as Almas d'Arada, muito numerosa e muito composta; a S.^a do Desterro, d'Arada, muito numerosa e muito composta; a S.^a da Graça, d'Ovar; o Santo Antonio, d'ahi, com opas novas, a estreiar; o Coração de Maria, d'ahi; o S. S., de Cortegaça; o S. S., de Esmoriz, toda com opas de sedá vermelha; o S. S., de S. Vicente; o S. S., de Maceda, muito numerosa e muito composta; o S. S., d'Ovar; regularmente numerosa; S. Christovam; Juizes de Paz d'Ovar e d'Esmoriz, srs. Delfim Lamy e Antonio Pereira d'Oliveira; cruz do clero; clero, em grande numero; o pallio, levado por clerigos, e sob elle o rev.^{mo} abba de Vallega, d'Esmoriz e de Maceda; a bandeira da Camara, empunhada pelo amanuense, sr. Nicolau Braga; a Camara, uniformizada, composta do presidente dr. Cunha, vice-presidente dr. Bupista, e vereadores srs. Pinto Ferreira, Commendador Brandão, Araujo e Carvalho, seguida pelos srs. Amiral, facultativo municipal, e Commendador Costa, por este teu amigo e creado, pelo amanuense, sr. Laranjeira; corpo judicial uniformizado, composto do sr. delegado, Nunes da Silva, e dos advogados srs. drs. Chaves e Christovam, do contador, sr. José Pereira, dos escrivães, srs. Antonino, dr. Sobreira e Ferraz, e dos officiaes Manuel Maria Duarte, Bernardo Monteiro, Justino e Barboza, e do carcereiro Antonio José d'Almeida; o sr. administrador do Concelho e seu secretario, o sr. Frederico Abragão, seu amanuense, sr. José Maria Zagallo de Lima, e officiaes Antonio José de Pinho e Antonio Maria Marques, regedores Valente e Veiga, escrivão de fazenda, sr. Ribeiro; chefe da estação telegrapho-postal, sr. Paiva; sargentos do commando da reserva, srs. Silva, Falcão e Tavares; e a guarda fiscal; philharmonica ovarense; e por fim a philharmonica de S. João da Madeira.

Devo aqui notar a maneira brilhantemente distincta como se houveram as irmandades das freguezias ruraes — modelos d'orden e de compostura, que envergonharam, (para que não hei de dizel-o?), as irmandades da Villa.

Foi uma circumstancia que a todos impressionou, porque vemos toda a gente tecer-lhes grandes e merecidos elogios.

Nenhuma procissão ainda houve em Ovar, que de longe se puer semelhasse a que a Camara Municipal d'Ovar conseguiu juntar n'este grande dia, que ficará memoravel na historia d'este concelho. O povo atropellava-se por vel-a, e via-se em todos os rostos uma intima satisfação.

Em todos os rostos?... não; que no grande tapete de verdura que se estendia, na rua da Fonte, desde a porta do sr. Jeronymo até a esquina de Cal-de-Pedra, irritavam desagradavelmente duas nodos de brancura suja de estrada, — uma em frente da porta, se bem me recordo, de José Carrelhas, e a outra, com certeza, em frente da porta da Villa...

Por outro lado enchea-nos de jubilo o facto do sr. Vinagre, ou Cavilha, (já que é assim vulgarmente conhecido), e outros mais, collocarem um pé no peçoço á politica, e caíarem as suas casas e adornarem as suas testadas.

Ainda ha illustração e bom senso n'esse lado.

Sentindo a tua ausencia, fecho esta, e até á semana.

Teu am.^o do Coração

Ovar, junho de 1888.

Angelo Ferreira.

NOTICIAS DIVERSAS

Mentindo sempre...

Quando, salvo seja, o sr. Aralla se abalança impudentemente, tapando com uma lousa a fetida sepultura do seu deploravel passado, a querer criticar os actos da Camara actual, mente sempre, sempre como um miseravel intrujão de feira.

Para que lhe havia de dar ultimamente, ao diabo do...homem! O seu sestro de mentir empurrou o para o orgão, e levou-o a murmurar ahi da arrematação camararia dos palheiros do Furadouro.

O pobre desterrado do Matto-Grosso, presumido ou supposto auctor de varias epistolas para bem da idiotice infamante e da asneira grammatical, avança peregrinamente do alto da sua burra, que é o seu orgão, que não se cumpriram na mencionada arrematação as formalidades legais, só para d'ella se excluir alguns arrematantes, em proveito d'outros.

Ora isto é uma refinadissima mentira, simplesmente.

Se alguma arrematação foi largamente annunciada, foi esta. Affixaram-se editaes nos logares do estylo e publicaram-se no nosso collega *Primeiro de Janeiro*, jornal de maior publicidade no norte do paiz, como tambem se publicaram no *Ovarense*.

Fizeram-se com mais de vinte dias de antecipação, e inclusivamente nós publicamos aqui todas as condições, cuja copia fiel podemos obter na secretaria da Camara.

Como, porém, a arrematação fosse por proposta em carta fechada e no dia proprio apenas apparecesse um unico concorrente, a Camara, não lhe convidando a proposta do arrematante, que é affinal o que depois ficou com a praça, — (e para isto chamamos já a attenção de quem lê—), a Camara, não lhe convidando a proposta do arrematante, o sr. Manuel Francisco, rejeitou a unanimemente, e, reconhecendo a impraticabilidade da forma da arrematação, d'liberou que esta se fizesse por hasta publica, para o que teve de alterar o caderno dos encargos, eliminando aquellas condições que se referiam visivelmente á arrematação por proposta em carta fechada.

Mandou assim annunciar esta arrematação nos logares do estylo, no *Ovarense*, nas freguezias do concelho e nas villas proximas de Oliveira de Azemeis, Feira e Estarreja.

D'este modo larguissimamente annunciada, fez-se a arrematação em primeira praça, em segunda e até em terceira, sempre previamente annunciada, e só na ultima se entregou por entender a Camara que, tendo empregado os ultimos esforços, fazendo quatro praças, ensaiando a arrematação em globo ou separadamente, se aventurava a ter de fazer por sua conta a construcção de todos os palheiros, visto ser impossivel até então descer mais o lanço offerecido na arrematação.

Entregue a arrematação, lavrou-se o auto do contracto, obrigando se quem arrematou a cumprir todas as condições constantes do caderno dos encargos, que é o que esteve patente, como os interessados viram e ainda existe na secretaria.

Onde houve, portanto, irregularidades? Quem affastou concorrentes?

O sr. Aralla, com o devido respeito, anda a mangar com a sua tropa. Educa-a com mentiras Mas cautella, que a poeira, pôde ella varrel-a de momento, e, os olhos abertos, deixal-o completamente só com as suas intrujões, como um dentista sem freguezes ou um histrião sem espectadores.

Allude, salvo seja, s. s.^a a uma companhia de arrematantes. O

alma do diabo do homem julga-se nos seus tempos em que fazia as arrematações dos impostos camarários por *compadres* para *compadres*, em *sucia*, cujo capitão era, e tudo á porta fechada, afastando escandalosamente os concorrentes, como fez com um... Fragateiro e outros.

Não se lembra já? Pois temos os documentos á mão, e, confrontando-os, podemos mostrar bem, sem sombra de duvida, quem commettia irregularidades nas arrematações.

Muito facil nos é destecer-lhe as mentiras, e oxalá que com a mesma facilidade e verdade s. s.ª, com o devido respeito, se podesse defender do que com justiça lhe assacamõs!

Mas a sina de s. s.ª, com licença, é de mentir se aprre, o emérito intrujão...

Audiencias geraes— Começaram na quarta-feira as audiencias geraes n' esta comarca, respeitantes ao presente semestre.

Abriam pelo julgamento de José Maria Duarte, o Baeta, e filho, accusados de espancar uns dois cabreiros nomadas, que, uma noite do principio d' este anno, lhes invadiram com o rebanho uma propriedade, ao Carregal do Norte.

Presidiu á audiencia o sr. dr. Cunha, presidente da Camara servindo de juiz, no impedimento do respectivo; como representante do ministerio publico, o sr. dr. Nunes da Silva; e como defensor, o sr. dr. Chaves.

O Jury deu o crime por não provado, sendo por isso absolvido o reu.

Chegada—Temos entre nós os nossos patricios e distinctos academicos, drs Soares Pinto e Augusto Barboza. José Duarte dos Santos e Francisco Araujo, que vi-ram aqui passar as ferias de ponto.

Para o Senhor da Pedra—Foi d'aqui e dos arredores muita gente a esta importante romaria. Venderam-se mais de 800 bilhetes, na estação d' esta villa, para o comboio especial, que passou por aqui perto das 7 horas e meia e chegou ás 5 horas e meia.

Notamos muito pouca animação nosromeiros que vinham, muita sensaboria somente. Nem danças, nem descantes, nem festas!

ANNUNCIOS

EXTRACTO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 do proximo mez de junho, ao meio dia, e pelo cartorio do primeiro officio, hão de ser arrematados para pagamento de dividas passivas approvadas no inventario orphanologico a que se procebe por obito de Rosa Alves d'Oliveira, do logar do Mourão, freguezia de Cortegaça em virtude da deliberação do conselho de familia tomada em sessão d' hoje, e á porta do tribunal judicial d' esta comarca, pelo valor minimo da avaliação, e livre para os maiores de contribuição de registro e despesas da praça as propriedades seguintes:

Uma leira de matto e pinhal de natureza alludial, denominada o Pinhal da Corga, sito no logar do Mourão, no valor de 19\$800 reis.

Uma leira de terra lavradia

alludial, denominada a leira do Sul, sita no logar do Mourão, no valor de 198\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, alludial denominada o Monte de Baixo, do dito logar do Mourão, freguezia de Cortegaça, no valor de 360\$030 reis.

Todos estes bens, vão á praça com reserva dos fructos pendentes, que serão colhidos pelo cabeça de casal Francisco Rodrigues dos Santos, até ao fim do proximo mez de setembro.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores residentes, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 26 de maio de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito, substituto,

Cunha. (40)

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

1.ª publicação

No dia 17 de junho proximo futuro, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d' esta comarca, e pelo cartorio do primeiro officio, vai á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, em virtude d' execução hypothecaria que Manoel Francisco Rodrigues, solteiro, proprietario, do logar de Mattosinhos, freguezia d' Esmoriz, move contra Manoel Rodrigues da Silva Pinto e mulher Bernarda Alves Rodrigues, do logar do Paço, da mesma freguezia, a propriedade seguinte:

Uma propriedade de casas baixas e arvores de fructo, com quintal e mais pertenças, e terra lavradia pegada, sita no logar do Paço, freguezia d' Esmoriz, avaliada em 249\$000 reis.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos e para assistirem á arrematação.

Ovar, 14 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Cunha.

O escrivão (41)

Antonino Rodrigues do Valle.

Arrematação

A Junta de Parochia d'Ovar faz publico que no dia 18 do proximo mez de junho se arrematarão, em hasta publica, pelas 10 horas da manhã, na sacristia principal da igreja matriz, as obras de reparação na referida igreja matriz, como retoque de estuques, lavagem de esquadrias, e pintura de grades, de portas e de forros da Capella-mor, o que tudo consta

das condições que estão patentes na secretaria da Junta para serem examinadas.

A base da licitação é de 575\$000 reis. O arrematante prestará caução, por deposito ou fiador idoneo.

E para constar se affixou o presente e outros d' equal theor nos logares do estylo. Ovar, 26 de maio de 1888. E eu, P.º Manuel Rodrigues da Graça, secretario da Junta, o escrevi.

O Presidente,

Abb.º Manuel Barboza Duarte Camossa.

Agradecimento

Delfim José de Souza Lamy e Anna Augusta Ferreira da Silva, muito penhorados para com as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento da sua extremosa filha, Ilda, servem-se d' este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como desejavam, para lhes protestarem o seu indelevel reconhecimento. Protestam igual reconhecimento aos cavalheiros que conduziram o féretro á sua ultima morada, e a todos aquelles que o acompanharam.

Confessam-se ainda agradecidos, em especial, aos Ex.ºs Srs. Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e José Duarte Pereira do Amaral; aos Ill.ºs e Revd.ºs Srs. Abbade d' esta freguezia, Baptistas, Graça, Marques, Sá Pereira, Correia Vermelho e Valente; e finalmente, aos Ill.ºs Srs. Valerio, Luiz Augusto de Carvalho, José Cunha, Manoel d'Oliveira Ramos, Placido d'Oliveira Ramos e Henrique d'Oliveira Ramos.

A todos estes cavalheiros um cordeal aperto de mão, e o nosso vivo protesto de inolvidavel gratidão.

Ovar, 26 de maio de 1888.

Annuncio

A Commissão nomeada por escriptura publica pela maioria dos socios da extincta companhia do Panella, para liquidar o deve e hade haver da mesma companhia, faz publico que no dia 8 do mez de Junho proximo pelas 9 horas da manhã, na cerca do armazem da mesma companhia, sito na rua do Loureiro, se hão de vender as propriedades e mais utensilios abaixo designados, que se entregarão a quem maior preço offerecer se convier á mesma commissão:

Um armazem com um telheiro, ou coberto, e outro pequeno armazem, dentro da cerca do mesmo com todas as suas pertenças e servidões e poço, um palheiro, com uma recoleta pegada, pertencente á mesma companhia, sito na Costa do Furadouro e os objectos seguintes:

3 talhas de boca em branco, 7 madeixas de fieira encascada, 18 madeixas de fio de

atar encascado, 19 madeixas de fio e fieira em branco, 1 porção de ceirões, 11 peças de entralho em branco, 1 pano da meza, 1 balança com soas copas e 2 pezos de pedra, 6 vertedouros, 6 caibros de 10 palmos, 4 taboas, 1 casco de coxar cordas, 1 pipa da casca, 2 remos novos aparelhados, 1 pá, 2 cágados novos, 2 paus reliços, 2 mastros, uma porção de soalho velho debaixo do telheiro, 17 taboas novas de barco, 6 cágados, tarros velhos, 3 rodas de fazer cordas, 1 sedeiro, 1 caldeirão com sua tampa, 1 dito velho, uma maceira de encascar, uma pedra de poço, 8 barris de alcairão vazios, uma porção de casca que pode ter 22 arrobas, 1200 achas pouco mais ou menos de lenha de conta grada, 3 martellos de pezar casca, 1 cabaço e 1 ancinho.

E por este mesmo annuncio, se convidam todas as pessoas, que tenham contas ou documentos de qualquer quantia que a sociedade dissolvida deva, para que apresentem essas contas, ou documentos no prazo de oito dias depois da venda feita dos objectos de que trata este annuncio.

E para constar se passou este e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 10 de maio de 1888.

A Commissão,

Vendem-se duas terras lavradas com oito alqueires e tanto de sementeira, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveira Folha.

Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé—OVAR.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito

tempo.

Pilulas emtharicas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar tetaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.ª Porto de as formulas aos srs. Facultades que as requisitarem.

COMPANHIA DE Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, osapparellhos que foram d' esta companhia, constando saccoes, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fiteixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrenatação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convidando aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo prazo de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d' este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

Casa Editora e de
Comissão
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.^o

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47 — PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

RELOJOARIA
GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'aljebeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 12500 reis; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, " " 260 "

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os trs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encomendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Galdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à
Livraria Civilisação de Ednardo da Costa Santos — Editor — PORTO
— 4 — Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILH. d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos ad-

ministrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço — brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeireiros, 19 e 20 — Porto.